

GERMOPLASMA DE SOJA CONSERVADO EM CÂMARA FRIA E RESPOSTA AO TEMPO DE CONSERVAÇÃO

Letycia de Lima Costa^{1*}; Ana Clécia Rebouças Maciel¹; Salvador Barros Torres¹; Clarisse Pereira Benedito¹; Sara Monaliza Costa Carvalho¹; Lindomar Maria da Silveira¹; Aurélio Paes Barros Júnior¹.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido. *letycialima230@gmail.com

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) está entre as culturas de maior importância mundial, sendo o Brasil um dos maiores produtores da espécie. A expansão da fronteira agrícola dessa cultura tem sido bastante considerável, intensificando assim, as pesquisas com esta espécie, cuja matéria-prima, na maioria das vezes, é conservada em bancos de germoplasma. Dessa forma, é fundamental o monitoramento da qualidade do germoplasma conservado, com intuito de decidir o melhor momento para realizar sua regeneração. É importante destacar que além dos fatores intrínsecos aos genótipos, a tomada de decisão deve considerar os custos para realização da atividade. Assim, objetivou-se avaliar a qualidade de acessos de soja conservados desde 2018 em câmara fria e seca (10°C e 40% UR), no Laboratório de Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a fim de classificar esses materiais em diferentes grupos de qualidade. Para isto, foram instalados no Laboratório de Análise de Sementes da UFERSA, os testes de germinação e condutividade elétrica com 10 acessos de soja, escolhidos aleatoriamente entre os 61 acessos conservados, sendo identificados da seguinte forma: SOY01, SOY02, SOY03, SOY04, SOY05, SOY06, SOY07, SOY08, SOY09 e SOY10. Para avaliar a germinação seguiram-se as Regras para Análise de Sementes. Já o teste de condutividade elétrica foram usadas quatro repetições de 50 sementes que foram adicionados em 75 mL de água destilada, depois foram levadas para incubadora tipo BOD a temperatura de 25 °C por um período de 24 horas de embebição. Posteriormente, foi feita a secagem das sementes com papel toalha e depois realizada a leitura através do condutímetro. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knot a 5% de probabilidade. Verificou-se que o teste de condutividade elétrica não detectou diferenças significativas entre os acessos de soja, porém, o teste de germinação apresentou efeito significativo, permitindo classificar os acessos nos seguintes grupos: os acessos SOY07 e SOY10 foram alocados no grupo 1 (maior qualidade), o acesso SOY04 no grupo 2, os acessos SOY02 e SOY06 no grupo 3, os acessos SOY08 e SOY09 no grupo 4 e os demais acessos no grupo 5. Constatou-se que há necessidade de realizar esse tipo de avaliação em menores intervalos de tempo, já que, alguns genótipos já se encontravam em avançado progresso de deterioração, não sendo possível descobrir com quanto tempo de armazenamento deu-se início a queda da viabilidade e vigor desses acessos.

Palavras-chave: *Glycine max* (L.) Merrill; Viabilidade de sementes; Vigor.

Agradecimentos: UFERSA e CNPq.